

NOVO ENTREMEZ

INTITULADO

O BAPTISMO
NO JORDAM,

QUE SE REPRESENTOU NO REAL CONVENTO
de Santa Joanna.

PESSOAS QUE REPRESENTAM.

O Dezejo.
O Dezenfado.
A Devocão.
Periquita.

Astrologo.
Seu Aprendiz.
Romeira.
Pastora.

ACTO UNICO SCENA I.

*Campo com Arvoredo, e no fundo ao longe Atrio de Templo.
Sabe o Dezejo vestido de Astrologo com hum oculo
grande, e o Dezenf. seguindo-o.*

Dezej. D Ezenfado?
Dezenf. Meu Dezejo.
Dezej. Não ha nas Zonas Estrellas?
Dezenf. Não haverá, porque dellas
Fez o Janeiro despejo.

Dezej. Nem se quer hum Astro vejo,
Por mais que a vista dilato?

Dezenf. He mez, que com fulco trato
Passa de barrete fora,
Os dias, de hora, em hora,

A

As

- As noites , de gato , em gato.
- Dezej.* Vamos ao Ceo , que de cá
A Esfera nada esplica.
- Dezenf.* Muito longe o Ceo nos fica ,
Tarde chegaremos lá.
- Dezej.* Grande pastno ? O globo está
Coberto de sombras feias ? (*observando com o*
- Dezenf.* He porque as Estrellas cheias *oculo para o Ceo.*)
De enfarruscados capuzes ,
Differaõ ao Ceo , a Deos luzes ,
Que se apagaraõ as candeias.
- Dezej.* Cada vez mais se escurece ? (*admirado olhando*
pelo oculo.)
Acabouce o luzimento ,
Porque nesse Firmamento
Nem hum só Astro aparece ?
A Aurora , naõ resplandesse ,
O Sol , está retirado ,
A Lua , luz naõ tem dado ;
Nem hum Planeta declino ,
E só confuzo examino
O Emisferio mudado.
- Dezenf.* Naõ estranhe a sombra escura
Do rebuço desse Véo :
Naõ vê que está velho o Ceo ,
Que á muitos annos que dura :
- Dezej.* Donde hiria a formozura
Do resplandecente Povo ?
- Dezenf.* Olhe cá , a crer me movo ,
Que como o Ceo he taõ velho
Iriaõ tomar conselho ,
Para fazer hum Ceo novo.
- Dezej.* Taõ grande prodigio haver ,
A minha ciencia ignora ;
Nem Sol , nem Lua , nem Aurora ,
Nem Planetas posso ver ?
Dezenfado
- Dezenf.* Que me quer.
- Dezej.* Como aplicado te canfas ,

Olha se dessas mudanças
 Penetras algum vestigio ;
 Ou se de tanto prodigio
 Alguma noticia alcanças,

da-lhe o oculo.

Dezenf. Hora meu Mestre está vario ?
 Não atina, e quer que atine,
 E que a fazer-lhe encine
 Algum perpetuo lunario ;
 Mas em fim, se he necessario
 Verei se o posso alcançar.

á parte.

*(pega no oculo, e
 observa o Ceo.)*

Por mais que esquadrinhe o ar
 Bem erguida a sobrançella,
 Só vejo o arco da velha,
 Que os Moinhos fez andar ;
 Vejo mais que lá ficou
 De Santiago a estrada,
 Cheia de muita pégada
 De quem por ella passou :
 Já capacitado estou
 De que, deixando o Ceo vago,
 Vejo sem fazer estrago,
 Essa máquina luzida
 A' terra ; pela comprida
 Estrada de Santiago....

Dezej. Nem hum ponto posso dar
 Nas celestes conjecturas.

Dezenf. Sim, que ninguem ás escuras
 Póde huma agulha infiar :
 Olhe, se quer a certar,
 O meu discurso não erra :
 Os Astros que o Ceo encerra,
 Para melhor obŕervallos,
 Não ha de no Ceo buscallos
 Ha de buscallos na terra.

Dezej. Na terra? Pasmo de ouvilo ?
 Só por milagre será :
 Mas em que terra estará
 Desses Planetas o assillo ?

A ii

Dezenf.

4
Dezenf. Ah! trosse a porca aquillo,
Que não declara o respeito;
Mas porém, se o meu conceito
No que julga não se engana
Alguma Santa Joanna,
Esse milagre tem feito.
Faça nova observação,
Deixe o Ceo, que está tristonho,
Busque a terra, que supponho
Todos os Astros cá estaõ.

Dezej. Se vieraõ á terra, entaõ
Não ha mais que examinar;
Porque donde pôde estar
Com jactancia mais ufana,
Senaõ em Santa Joanna,
Como em seu proprio lugar.

Dezenf. Diz bem, fallou como esperto,
Que tudo sabe entender: (Estatulo.
Espere que quero ver olha pelo oculo para o espe-
Se o que se imagina he certo olhando.
Ai que agradável concerto
De brilhante formosura;
Sim, Senhor, a conjectura
Foi certa; com lindos modos
Lá estaõ os Astros todos
Naquella bella clauzura.
Não lhe digo a perfeição
Dos Astros que observei,
Porque nunca poderei,
Explicar como elles saõ;
Só digo, que a multidaõ
Desse claro luzimento,
Me deu o conhecimento
De admirar linda e bella;
Ser cada freira huma Estrella;
E cada Estrella hum portento.

Dezej. Muito confuzo me acho
Com a minha Astrologia,

Dezenf.

Dezenf. Por isso eu lhe dizia ;
 Que olhasse cá para baixo ;
 Não lhe sirva isto de empacho
 Para os seus observatórios ,
 Porque tendo taõ notorios
 Os Planetas de si perto
 Póde com melhor acerto
 Fazer os seus reportorios.

Dezej. Grande vontade trazia
 Dezenfado , por saber
 Se havia muito chover
 Dos Reis no oitavo dia.

Dezenf. Porque fabelo queria ?

Dezej. Porque nessa ocaziãõ ,
 Se muito chover , antaõ
 Ha de perigar a gente ;
 Porque póde de repente
 Enxerce o Rio Jordaõ.

Dezenf. Que importa que chova , e vá
 O Rio de monte a monte ,
 Não sabe que a melhor ponte
 Na luz desse Sol * está ,
 Se taõ benigno nos dá ,
 Favor o seu resplendor ,
 He ignorante o temor
 De quem logra o seu abrigo ;
 Porque senaõ dá perigo
 Onde assiste o seu favor.
 Se quer lograr seu agrado ,
 Que não receie lhe digo ;
 Venha comigo , que logo
 Ficará dezenganado :
 Veja o que lhe dá cuidado ?
 Que pouco a hide estende ?
 Os auxilios não comprehende ?
 Não tem dezejo ?

Dezej. Bem vejo ,

po-

* A lude a Prelada ou Juiza da festa.

Porém nem sempre o Dezejo
 Consegue quanto pertende.

Dezenf. Deixe tanta confusão,
 Faça as medidas completas,
 Venha observar os Planetas,
 Que em Santa Joanna estão,
 Hande, que elles nos darão
 A luz de que precisamos,
 E como tão perto estamos,
 Mãos a obra, e pés ao combro.

Dezej. Só para ver tanto assombro
 Vamos, Dezenfado, vamos. *Vão-st.*

Sabe a Devoção de Romeira, e Periquita de Pastora.

Periq. Espere, que se estrampou
 O tortulho de huma bota;

Devoç. Não vencerás a jornada
 Se te demoras Pastora.

Periq. Não Senhora, isto he deverias,
 Olhe, eu não como amoras
 Donde me leva ás carreiras
 Por essa chanerca toda?

Devoç. A Jeruzalem te levo.

Periq. Appelo eu com a mozza:
 A Jeruzalem he que vai!
 Lá tão longe! Não me gozza;
 Antances os meis cabritos
 Hei de prantalos ás costas?
 A minha cabra malhada
 Ha de de lamber-se á solta?
 Hande ficar as ovelhas
 Mamando humas nas outras?
 Não Senhora, isso he de lir,
 Eu não dou c'ogado á sóla.

Devoç. A quem affisto, e quem vai
 Comigo, nada lhe importa.

Periq. Sim importa, olhe o que dixe

parelle-me ter bem ronha ;
E quem he vossa mercê....

Devoç. Sou a Devoção, que agora
A Jeruzalem caminho
Com intenção fervorosa ;
De festejar o piedoso
Misterio, que se recorda
No Jordaõ, de que se faz
Real, plauzível memoria.

Periq. E neste Arraial do Civel
Fasse lá muita galhofa ?
Ha lá viola, pandeiro,
Tamem lá se tange a fofa ?

Devoç. Simples Pastorinha, como
A primeira cauza ignoras,
E só estimas o effeito,
Que a teu genio se acomoda ;
Naõ conheces os realces
De huma applicação devota :
Mas se acazo me entenderes
Eu to explico nesta fórma.
Hoje he o alegre dia,
Em que eu, como taõ propria
Definição de vertude,
Me destingo obsequioza ;
Porque hoje se repete,
A lembrança mais heroica,
Que nos Anaes do Evangelho
Nos canta a sagrada Historia :
Ditozo dia, em que quando
Este assombro, de quem toma
Lições, para mais sublime
A' santidade pasmoza ;
No Rio Jordaõ abrio
Do Ceo as fechadas portas :
Dando-nos franca passagem
Para apossção da gloria.
Aquelle Divino impulço,

Que

Que apenas as agoas toca ;
 As correntes do Jordão
 Em mar de graça transforma :
 São Joaõ Baptista , logo ,
 Aquella estimavel joia
 De que para proprio adorno ,
 Fez Deos como sua a escolha.
 Digna Eleiçãõ , pois já era
 Antes de nascer precioza ;
 E maior entre os nascidos
 O mesmo Deos o demonstra.
 E como taõ grande dia ,
 Aplaudilo a mim me toca ,
 Quizera levar comigo
 Ao Jordão as gentes todas.

- Periq.* De tudo canto me dixee
 Só lhe entendi massaroca.
- Devoç.* Inocente Pastorinha ?
 Como te chamas fermoza ?
- Periq.* Eu chamo-me Periquita
 Para servir a Senhora.
- Devoç.* Pois Periquita , não temas
 Se faça ao teu gado affronta.
- Periq.* Não Senhora , que se fica
 Sem ter quem o torne , mósca.
- Devoç.* Vem tu comigo , que o gado
 Cá fica por minha conta ,
 Porque a mesma Devoçaõ
 He da vigilancia prova.
- Periq.* Antances de boamente
 Quero ir dar essa volta.

Sabe o Dezenfado.

Dezenf. Só me acho , e só me vejo ,
 Porque o Dezejo voou ,
 Já dezenganado estou ,
 Que muito corre hum Dezejo ,

Affim

Assim que se persuadio
 Onde exestio os lunares,
 Bom succeslos, pelos ares,
 Criou azas, e fugio:
 Atraz me deixou ficar,
 Mas suposto me dilate,
 Quando menos se precate;
 Lá com elle me ha de achar.
 Oh lá? Que bella ventura
 Foi este encontro por ver
 Huma Roza florecer
 No jardim da formozura;
 Donde vai minha senhora
 Com tanta acceleraçãõ.

repara.

á parte.

Devoç. Vou para o Rio Jordaõ,
 E tambem esta Pastora.

Dezenf. He graça, por graça dita;
 Por quanto, não posso crer
 Queira jornada fazer
 Quem della não necessita;
 Se alguma velha ingilhada
 Lá fosse, com suas relhas,
 Passe, porque sempre ás velhas
 Parecer mossas lhe agrada:
 Porém, essa perfeiçãõ,
 Que do seu ser não declina,
 Para parecer menina
 Não vai ao Rio Jordaõ.

Devoç. Conceito bem diferente
 Fórmis desta deligencia,
 Porque a tua intelligencia
 A discorre erradamente,
 Pois sabe, que a ir me obriga:
 A feliz recordaçãõ,
 He dia, em que no Jordaõ
 Se lavou a nodoa antiga.
 E com Devoçãõ notoria
 Concorre lá muita gente,

B

Pa:

Para louvar dignamente
De tanto bem á memoria:
E mal podias supor
Em mim estranho progreço,
Quando todo o meu excesso,
He só fundado em louvor.

Dezenf. Já meu projecto acautelo;
Vós não sois a Devoção,
Que móra no coração
Da Cidade do Disvelo?

Devoç. Essa sou; por isso intento,
Que os affectos todos, vão
A festejar no Jordão
O primeiro Sacramento.

Dezenf. Pois se isso só intentaes,
Ter-mo a tanta auzencia ponde,
Que eu, vos levarei aonde
Logreis o que dezejais;
Se quereis solemnizar
Essa função Pirigrina,
Bem podeis da Palestina
Essa jornada poupar:
Porque eu sei, que com extremos
Se sublimão reverentes
Os Affectos mais ardentes,
Nos reales mais supremos.

Devoç. A donde he que se obstenta
Esse culto obsequioso?

Dezenf. No centro maravilhozo,
Que o mesmo Ceo representa.

Perig. Vamos Senhora, não importa,
Que leve velho o manteo,
Hande, vamos para o Ceo,
Que este Senhor sabe a porta.

Devoç. Se me dás essa certeza,
O teu conselho admitto.

Dezenf. He certo, e o dito dito,
Não se dá melhor grandeza.

Devoç.

Devoç. Guia-me, que já te figo
Para tanto aplauzo ver.

Dezenf Não se ha de arrepender
Senhora, de vir comigo.

Vão-se os tres.

SCENA II.

*Templo magnificamente illuminado, e no fundo vista de
Jordão com o Misterio. Sabe o Dezejo.*

Dezej. O Dezenfado deixei
Mais afastado, pois era
Fazer minha agilidade
A tardos passos fugeita:
Porque, se com ancia aspira
O Dezejo, ao que dezeja,
Sempre lhe parece tarde,
Se ao que aspira, não chega.
Mas que indica esse concurso
De luminarias supremas,
Que á margem daquelle Rio
Suas correntes celebra?
Oh! Já fei, he que a candura
Dessa nevada belleza,
A memoria do Jordão
Com grande aplauzo festeja.
Por ser justo que tivesse
Taõ maravilhoza festa
Das luzes dos mesmos Astros
Obsequioza assistencia.

Sabem Dezenfado, Devoção, Periquita.

Dezenf. Veja bem, para que creia
O que a voz inda limita.

Periq. Ai! Como está taõ benita

A Ermida desta Aldeia?
Está de gente hem cheia:
Aqui haverá Sermaõ?

Devoç. Que necia equivocação *para o Dezenf.*
Tens agora como dantes.

Periq. Jezus? Que de saprinantes
Lá dentro da Ermida estaõ.

Dezenf. Pois que vai, que lhe parece,
Naõ he certo o que affirmei?
Se me quero erguer, bem sei
A que horas amanhece;
Olhe, como resplandece
Taõ flamante perfeição?

Devoç. Naõ me cauza suspenção
Este primor infinito,
Porque este mesmo destrito
He a minha habitação:
Aqui, a assistencia minha
Conservò, com gloria immensa.

Dezenf. Antaõ, com sua licença,
Senaõ he tola, he tontinha:
Porque, se assistencia tinha
Neste Claustro, como disse;
Dispor que a naõ pessuisse;
E querer deixar tal bem,
Por ir a Jeruzalem,
Senaõ zombava, he tolice.

Devoç. Posto, nesta ocaziãõ
A romaria intentava,
Era, porque cá deixava
Do meu genio a condiçãõ;
E se aqui, da Devoçãõ
A pessoa auzente viltè,
Sempre o seu genio preziste
Neste Claustro, e bem aceita,
Que a Devoçãõ mais perfeita,
So nesta claurura assiste.

Periq. Sim Senhora, esta quentura

He

He que o pescosso agazalha;
 Não me escapou pela malha
 O que dixе esta creatura. *aponta para Dezenf.*

Dezenf. Oh! Cá vejo na postura
 O saloio farrabal;
 Agora o seu enxoval
 Póde fazer do que abraza,
 Para levar para caza
 O fogo de São Marçal.

Dezej. Sejas bem vindo, e verás
 O mais matutino espelho.

Dezenf. Veja lá se o meu conselho
 As duvidas lhe desfaz.

Dezej. Maior especia me faz
 Na Mathematica ver,
 Do Ceo a terra descer
 Os Planetas que estou vendo.

Dezenf. Vá-se nas conchas metendo,
 Que bem vê que póde ser.

Dezej. Trazes bella companhia,
 Na belleza toda extremos;
 Da veronica lhe vemos
 Sahir a mesma alegria;
 Eu com ella em romaria
 Sim fora pelo meu pé;
 Esta Romeira quem he?

Dezenf. He, segundo indicios dá,
 Huma figura, que já
 Sahio no Acto da Fé.

Dezej. Por feiticeira?

Dezenf. Isso não;

Foi, por lhe pôr a maldade
 Mascara de santidade,
 Chamando-lhe Devoção.

Devoç. Com melhor ponderação
 Reprime essa fantezia,
 Já que com tanta ouzadia
 Me ultrajas; porque não ha de

a Dezenfado.

Pa-

- Pagar a cenceridade
 Os erros da hipocrezia.
 Sou sincera Devoção,
 Não Devoção contrafeita
 Fazendo-me mais perfeita,
 O mais puro coração:
 De hum animo, que em rezaõ
 Da Função que solemniza,
 Taõ fina se especializa;
 Que he, como raro exemplar
 Da festa mais singular
 A mais Devota Juiza.
- Dczej.* Diz muito bem minha flor,
 Que a autora deste festejo
 Por Mathematica vejo,
 Ser hum portento em primor.
- Periq.* Quando para caza for,
 Pelos seus bons agazalhos,
 He de mondar-lhe huns bugaihos.
- Dezej.* Quem he esta Pastorita?
- Periq.* Eu chamo-me Periquita
 Moro n'Aldeia dos Alhos. *principia a afinar os instrumentos.*
- Dezej.* Entaõ com tanto rumor,
 Que buscaõ estes reclamos?
- Dezenf.* O mesmo que nós buscamos
 Buscaõ sem tirar nem pôr;
 Pertendem, que o seu louvor
 Mergulhem nessa corrente
 Do Rio Jordaõ: presente
 Tem a mesma Devoção,
 Ella dirá se o Jordaõ
 Quando corre, he frio, ou quente.
- Dezej.* Pois sendo só seu intento
 O Jordaõ solemnizar,
 E no seu applauzo imitar
 Esse illustre luzimento;
 Dê, nosso contentamento
 Demonstraçãõ que o estima.

Devoç. Se o mesmo Sol, nos anima
Seja este gosto completo.

Todos. Seja; porque assim o affecto
Com mais fervor se sublima.

*Tocaõ instrumentos, e dançaõ minuete a quatro; e logo
canta a Deveçaõ.*

Sereias canoras
Allegres e graves
Os eccos suaves
Formai formai
Porque do Jordão
As sacras areias
Só podem sereias
Solemnizar.

Canta o Dezeja.

Astros celestes
As luzes varias
Para luminarias
Sim, rezervai.
Porque do Jordão
A Santa memoria
Só luzes da gloria
Louvor lhe não de dar.

Canta o Dezenfado.

Signos do Orbe
Dai ao badalo
E com todo o aballo
Repicai, repicai.
Porque a correr
O Jordão seu véo
Só podem do Ceo
Os finos tocar.

Cant-

Canta Periquita.

Meis cordeirinhos
 Mei gado manso
 Em vosso descanso
 Mamai, mamai.
 Que o Rio Jordão
 Quiz livremente
 Na sua corrente
 O lobo affogar.

Dezej. E aqui sempre plauzível
 Nobre auditorio, deu fim
 Não o Dezejo, mas fim
 Quanto coube no possível:
 Se acazo não for sófrível,
 Esta alegre extravagancia,
 Sea Autor, com toda a ancia,
 Que a mesma não esplica.

Devoç. Implora

Dezenf. Roga

Periq. Supplica

Todos. Perdaõ da sua ignorancia.

*Tornaõ a dançar o mesmo, ou outro Minuete a quatro,
 e feicba-se a scena com huma contradança.*

F I M.

L I S B O A,

Na Offic. de DOMINGOS GONSALVES.

Anno MDCCLXXXVII.

Com licença da Real Meza Censoria.